

[Apresentação](#)[Ficha Catalográfica](#)[Programa](#)[Lista de Autores](#)[Lista de Trabalhos](#)[Agradecimentos](#)

013

PRESERVAÇÃO DE ISOLADOS DE *Armillaria* sp. PELO MÉTODO DE CASTELLANI ¹

Francine Bontorin Silva ²Márcia Miriam Ferreira ³Celso Garcia Auer ⁴

A armilariose, causada por fungos do gênero *Armillaria*, que parasita espécies florestais e frutíferas, é a mais comum podridão de raízes no mundo. No Brasil, a doença foi constatada em espécies de *Pinus* e em *Araucaria angustifolia*, nos estados da região Sul e Sudeste. Os sintomas da doença iniciam com o amarelecimento geral da copa, seguido do murchamento e seca, até a morte da planta. Para estudos taxonômicos e sobre a variabilidade deste patógeno, é necessária a conservação de um grande número de isolados, por meio de um método prático e viável de preservação. Atualmente, a coleção de isolados de *Armillaria* sp. da *Embrapa Florestas* conta com 22 espécimens (isolados dicarióticos). Este trabalho foi conduzido no Laboratório de Fitopatologia e teve como objetivo preservar os isolados de *Armillaria* sp., obtidos de diferentes hospedeiros da região sul do Brasil, pelo método de Castellani. Os fungos foram inoculados em placas de Petri contendo o meio BDA e mantidos em BOD à temperatura de 22° C. Após seu crescimento, os isolados foram transferidos para frascos de vidro de penicilina contendo 5 ml de água destilada esterilizada e três discos de micélio-ágar de 7 mm de diâmetro do mesmo isolado. Os frascos foram lacrados e guardados em geladeira. As vantagens apresentadas pelo método de Castellani são as seguintes: a) manter a variabilidade das culturas por longos períodos de tempo sem necessidade de repicagens, b) evitar os problemas de contaminação por ácaros, c) apresentar baixo custo, uma vez que substitui meios de cultura dispendiosos por água destilada e não necessita de equipamentos sofisticados, d) conservar as características morfológicas e fisiológicas do fungo, e) poder ser empregado para a preservação de um grande número de gêneros e espécies de fungo, em suas formas anamórficas ou teliomórficas (mono ou dicariótica). Cabe destacar que alguns isolados de *Armillaria* têm sido mantidos viáveis por mais de três anos, por meio dessa técnica, na coleção da *Embrapa Florestas*.

¹ Trabalho desenvolvido na *Embrapa Florestas*

² Aluna do curso de Ciências Biológicas, Universidade Tuiuti do Paraná

³ Aluna do curso de Ciências Biológicas, Faculdades Integradas "Espírita"

⁴ Pesquisador da *Embrapa Florestas*, auer@cnpf.embrapa.br